

Sujeira eleitoral castiga mais as satélites

Apesar da frieza da campanha eleitoral em Brasília, a propaganda política dos candidatos continua sujando a cidade e transgredindo as normas do TRE. A constatação fica clara quando visitamos as cidades-satélites, onde se concentra o grosso da "sujeira eleitoral".

Na Ceilândia, por exemplo, não existe um só poste de luz ou parada de ônibus sem algum tipo de cartaz, faixa ou pichação. A administração regional defende-se, dizendo que parte desta fiscalização cabe ao TRE e que seria impossível proibir certos tipos de propaganda, como os que são feitos nos muros da cidade: "Se os proprietários das casas autorizam esse tipo de pichação, nós não podemos fazer nada", observou Paulo Alceu, administrador da Ceilândia. Além disso, ele lembra que os militantes e candidatos não dispõem de muito espaço legal para a publicidade política: "Dos 400 'pirulitos' construídos para este fim, apenas cem foram conservados e o restante destruído por vândalos", lembrou.

Um militante do Partido Liberal, chamado Chico Melo, que foi abordado pela reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** no momento em que pregava cartazes num poste de energia elétrica, concorda com o administrador: "Está difícil encontrar espaço para fazer nossa propaganda, todo lugar é proibido. O que é que eu posso

fazer?", lamentou-se.

Além da poluição visual provocada pela campanha, os carros de som não têm respeitado os horários e locais autorizados fazendo propaganda perto de colégios e antes das 14h, o que a lei proíbe. "Toda eleição é a mesma coisa, a gente chega com jeitinho, pede para desligar o auto-falante, mas é só virar a cara que eles recomendam", queixa-se um soldado da PM, que fazia a ronda em Taguatinga. "Como é que eu vou proibir os outros candidatos se um superior meu, o coronel Bastos, que é candidato à de-

putado federal, desrespeita a lei na minha frente?", completou o soldado que pediu para não ser identificado.

Outra norma legal não respeitada pelos candidatos é a que proíbe a fixação de anúncios luminosos, faixas e cartazes em vias públicas e rodovias. Na Estrada Parque de Taguatinga, a nova mania é pintar os nomes dos candidatos em troncos das árvores que marcam a pista. Além de desviar a atenção dos motoristas, as pichações prejudicam a estética urbana, o que também está

previsto no código de proibições da Secretaria de Segurança Pública, responsável pela vigilância.

No Plano Piloto, os abusos são menores mas ainda assim visíveis. Um certo candidato Rezende fixou cartazes em todos os viadutos que ligam os eixinhos W e L, da 116 Sul até a 116 Norte. A Rodoviária de Brasília é um dos poucos lugares onde a propaganda política ainda não entrou, lá, a campanha se restringe à distribuição de "santinhos" por parte dos cabos eleitorais.

RONALDO DE OLIVEIRA



A fiscalização contra os abusos ainda não entrou no ritmo frenético das pichações eleitorais